

OS SENTIDOS DO VERBAL E DO NÃO VERBAL SOBRE O TRÁFICO DE DROGAS NAS FRONTEIRAS BRASILEIRAS

Erisvania Gomes Da Silva¹

Gislaine Camargo Mira Olivo²

Ana Maria Di Renzo³

Resumo: O presente trabalho busca compreender como se dá a relação constitutiva entre os sujeitos brasileiros (de Cáceres, MT) e os bolivianos (de San Mathias) em uma região de fronteira. A região que nos propiciará esse estudo será a cidade de Cáceres, localizada no Estado de Mato Grosso, que faz fronteira com a Bolívia. Sendo assim, nos propomos refletir sobre os discursos que retratem o tráfico de drogas na fronteira de Mato Grosso, através do jogo de sentido entre o verbal e o não verbal, observando como esse embate entre as formas materiais e abstratas ocorrem na região fronteira. O corpus dessa pesquisa é constituído por dois jornais impressos, e esses são: A “Folha do Estado” e a “A Gazeta”. Tomamos como lugar teórico a Análise do Discurso Materialista, cujos iniciadores são Michel Pêcheux, na França, e Eni Orlandi, no Brasil.

Palavras-chave: Discurso. Fronteira. Sujeito. Linguagem verbal e não verbal.

Abstract: This study seeks to understand how is the constitutive relation between the subject's (Caceres, MT) and Bolivians (San Mathias) in a border region. The region which will result in this study is the city of Cáceres, in the state of Mato Grosso, which borders Bolivia. Therefore, we propose to reflect on the discourses that portray drug trafficking on the border of Mato Grosso, through the game of meaning between the verbal and nonverbal, observing how this struggle between material and abstract forms occur in the border region. The corpus of this study consists of two newspapers, and these are: "Leaf of the State" and "The Gazette". Take place as a theoretical Discourse Analysis Materialistic, whose primers are Pêcheux in France and Eni Orlandi, in Brazil.

Keywords: Discourse. Border. Subject. Verbal and nonverbal language.

¹ Mestranda em Linguística, pela UNEMAT-Universidade Do Estado de Mato Grosso. E-mail: erisvaniagomes_4m@hotmail.com

² Mestranda em Linguística, pela UNEMAT-Universidade Do Estado de Mato Grosso. E-mail: gislaine_camargo@hotmail.com

³ Professora Doutora e Vice Reitora da UNEMAT-Universidade Do Estado de Mato Grosso. E-mail: arenzo@unemat.br

Introdução

A presente pesquisa “Os Sentidos do Verbal e do Não-Verbal Sobre o Tráfico de Drogas nas Fronteiras Brasileiras”, se propõe a analisar a relação entre os sujeitos brasileiros e bolivianos que vivem em uma região de fronteira, observando como os discursos sobre o tráfico de drogas afetam a constituição dos sujeitos cidadãos. É por meio dos discursos que buscamos compreender como ocorre o embate entre as formas materiais e abstratas na região estudada através dos noticiários impressos.

Neste estudo, segue-se o caminho da Análise de Discurso de orientação francesa, fundada por Michel Pêcheux. A Análise de Discurso (AD), essa pesquisa não surge com a pretensão de alcançar uma conclusão definitiva, mas de analisar e discutir, de forma breve, aspectos que visam compreender o dito e o não dito, entrecruzados nos interdiscursos dos textos jornalísticos que retratem o tráfico de drogas na região de fronteira, dando ênfase ao “como é dito” e não ao “o que é dito”.

Ao pretender questionar sobre os sentidos que se estabelecem nas várias formas de produção, sejam verbais ou não verbais, consideramos que as diferentes materialidades discursivas são constitutivas a todo texto, que em sua tessitura significa tanto a ordem do discurso – o funcionamento – quanto à organização do texto – a produção, a forma material. E é por meio dessa busca de compreender os gestos de leitura e de interpretação que se produz nessa relação cidadina entre o sujeito brasileiro e boliviano que iremos refletir e/ ou analisar o texto verbal e não verbal dos noticiários que circulam em Mato Grosso.

A análise do *corpus* será constituída por dois exemplares dos jornais, esses são Folha do Estado e A Gazeta. Os exemplares a serem analisados nos permitirão novos questionamentos perante posições teóricas já estabelecidas. Como sabemos em AD nada está definitivamente acabado, “[...] pois há uma ‘teia’ de significações que permeia em outra de ressignificações” (ORLANDI 2009, pag.9).

Ao trabalharmos com os discursos dos sujeitos moradores da região fronteira de Cáceres/Brasil e San Mathias/Bolívia por meio da mídia impressa, pretendemos tonar visível a inscrição que se faz da memória do dizer no interdiscurso e das posições que cada sujeito se filia ao produzir seus discursos, uma vez que a língua não é transparente e que há sempre um já-dito inscrito nesse dizer. Sendo assim, objetivamos compreender, através da análise dos

jornais impressos, como os discursos sobre o tráfico de drogas afetam a constituição desses sujeitos citadinos nessa região de fronteira.

A História Da Constituição Da região De Fronteira: Uma Relação De Litígio

O tema deste trabalho se insere no quadro teórico-metodológico da Análise de Discurso⁴ de linha francesa, fundada nos trabalhos de Michel Pêcheux. A teoria utilizada nos permite compreender que as práticas discursivas sofrem com constantes intervenções, que ocorrem por meio de embates entre as formas materiais e abstratas em um jogo de domínio, comandadas por relações de poder. Sendo assim, é por meio dos embates discursivos e das formas de domínios que ocorre o processo de legitimação e significação dos dizeres.

A AD intervém de forma dominante, legitimando gestos de interpretações que se tornam responsáveis pela configuração de um determinado saber “sobre”. No nosso caso saber sobre refere-se à fronteira.

Assim, segundo Orlandi (2009), o *discurso sobre* trabalha o conceito de polifonia. Ou seja, o *discurso sobre* torna-se um elemento de suma importância para organizar as diferentes vozes que permeiam os discursos, além de ser a forma de institucionalização dos sentidos. Para a melhor compreensão do *discurso sobre* é preciso compreender o funcionamento do discurso, explicitando as suas regularidades. Desse modo, é preciso fazer intervir a relação com a exterioridade, ou seja, compreendermos a “[...] sua historicidade, pois o perceptível a nível do discurso é histórico e não formal” (ORLANDI, 2009, p. 29)

Nesse sentido, a Análise de Discurso concebe um sujeito interpelado a todo instante pelo jogo da significação. Assim, durante o percurso pela busca da significação acabamos sendo atravessados ideologicamente por uma relação com a exterioridade. E é por meio dessas relações entre exterioridade, língua, sujeito e história que ocorre à constituição dos falantes e dos dizeres.

Ao conceber a fronteira na perspectiva da interpretação trazemos concomitantemente à tona a história. Entretanto, pensamo-la como fonte de relação de poder e de sentido. Apreendê-la significa, assim, deslocar-se para espaços de conflitos e de tensões que se abrem,

⁴ A AD não constitui metodologia ou técnica de pesquisa, mas uma disciplina de interpretação constituída na intersecção de epistemologias distintas, pertencentes a áreas da linguística, deslocando-se a noção de fala para discurso; do materialismo histórico, do qual emergiu a teoria da ideologia; e da psicanálise, de onde veio a noção de inconsciente, abordada pela AD como o descentramento do sujeito. (ORLANDI, 2009).

propiciando os jogos das interpretações. Sobre o enlace entre história e discurso Pêcheux (1997)⁵ afirma:

A materialidade específica do discurso é o confronto entre o histórico e o linguístico, que cria um espaço teórico entre esses pontos. Todo o enunciado é suscetível de tornar-se outro diferente de si mesmo, desloca-se discursivamente de seu sentido para derivar para um outro. (PÊCHEUX, 1997, p. 151)

Nessa direção, pensar o discurso como forma material do confronto entre o histórico e o linguístico significa historicizar discursivamente a relação entre a fronteira Brasil e Bolívia. Cabe ressaltar que o “[...] historicizar discursivo não traz como foco principal a cronologia dos fatos” (ORLANDI 2009, p. 79). Não nos interessa, enquanto analistas, as datas, mas os modos como os sentidos foram criados e passaram a circular nos discursos dos sujeitos.

Sendo assim, pensar a fronteira entre Brasil e Bolívia requer um retorno à formação do Estado de Mato Grosso. Ao retornarmos aos discursos de constituição da região fronteira estudada, poderemos observar os discursos materializarem-se através da ressignificações dos já ditos. Nesse sentido, convém destacar o que sustenta Castrillon (2001, p. 84):

No século XVIII, em Mato Grosso, a formação de vilas e povoados tem co-relação com o traçado da fronteira. Ernesto Borges, prefaciando a obra de Pereira Leite (s/d), escreve que as vilas eram criadas por razões estratégicas dentro do “vazio geográfico” da colônia, como base do fato que o futuro viria autorizar a invocação do princípio jurídico do *uti possidetis*, segundo o qual Portugal continuaria possuindo como possuía, no mesmo lugar de sua posse.

Percebe-se que a princípio a delimitação da fronteira está ligada a uma relação de contenda entre dois países (Portugal e Espanha) que buscavam o comando das terras da região. A legitimação do processo de posse da fronteira é regida por uma lei que regulamenta que quem possuísse a localidade poderia apoderar-se e desfrutar da região, e Portugal, acreditando na expansão de seus domínios, tratou rapidamente de efetuar a povoação da localidade a fim de continuar seu avanço por novos territórios.

Pode-se dizer, que a fonte de obtenção da região de fronteira por Portugal, não foi comandada por uma relação de cordialidade ou diplomacia, mas sim em uma relação de embate no qual o marco do poder maior encontra-se na legitimação do ato da posse. A lei surge assim como fonte jurídica que legitima qualquer ato. A cidade de Cáceres/MT aparece

⁵ Ver Análise automática do discurso (AAD-69). In: GADET, Françoise; HAK, Tony. Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de M. Pêcheux.

nesse viés como uma representante legítima desse processo de povoação da região de fronteira. Castrillon (2001) diz:

Cáceres, por exemplo, assim como outros municípios que formam a vasta fronteira oeste, é parte do contexto que firmou a posição de Portugal no ocidente de Mato Grosso. Surge de um planejamento estratégico ditado por princípios legais e de administração nos trópicos. (CASTRILLON, 2001, p. 84)

Novamente aparece em foco a estratégia que busca a solidificação das posses e povoamento da região. E é em meio a esses movimentos dos sujeitos que vivem na fronteira que ocorre a proliferação dos dizeres que acabam por significar os espaços e sujeitos que ali vivem, em um processo mútuo de constituição. Os relatos encontrados a respeito da constituição da região de fronteira, referindo especificamente à região de Cáceres/MT, trazem como foco principal o percurso de conquista e de fortificação dos “espaços vazios” (CASTRILLON, 2001). Ao abordamos esse fato de aparente processo de posse do alheio encontramos a tensão entre as condições de produção dos discursos ali vigentes.

Castrillon (2001) descreve como se constitui a população da cidade de Cáceres, que a priori era conhecida como “Vila Maria do Paraguai”.

Vimos que, embora a **povoação** tivesse sido fundada com o nome de Vila Maria do Paraguai, não passava ela (diz o Sr. João Campos Vidal no folheto da “Expedição Nacional” de 1922) de uma aldeia habitada principalmente **por índios emigrados da República da Bolívia, originários da província de Chiquitos, atualmente Prado**. (CASTRILLON, 2001, p. 41, grifo nosso).

A relação entre Brasil/Cáceres e Bolívia é constatada, de acordo com a afirmação do autor, desde a fundação da cidade. Nesse sentido, brasileiros e bolivianos constituem-se o que em AD é designado como forma sujeito histórica. A forma sujeito histórica aqui descrita aborda o sujeito social que se representa por uma contradição, pois se trata de um sujeito ao mesmo tempo livre e submisso. A forma sujeito aqui tratada corresponde ao sujeito afetado pela ideologia, ou seja, o sujeito se sente autor de seu dizer, não percebendo que está afetado por conceitos que fazem parte de um já-dito representado pela relação entre o inter e intradiscorso, de uma memória discursiva.

O autor traz ainda em sua afirmativa a imagem de selvagem dos povos bolivianos. Esse discurso se dá por uma relação com a exterioridade já que apesar de designar “Vila Maria do Paraguai” como sendo um povoado, o discurso vigente se contradiz, pois posteriormente afirma que o que se tinha nessa localidade na verdade era uma aldeia. Nesse

sentido, a origem indígena reitera o imaginário do colonizador que concebe o povo indígena como sendo selvagem e de menor inteligência, ou seja, o discurso do colonizador surge assim em evidência e se sobressai aos outros discursos vindos de outras culturas consideradas como sendo de menor influência. Outro fato que nos chama a atenção, se refere aos discursos designados para tratar o povo boliviano, pois os índios descritos como vindos da região boliviana estão inscritos em determinadas condições de produção.

Segundo Orlandi (2009), as condições de produção devem ser consideradas, pois compreendem os sujeitos, as situações e a memória. Os sujeitos nada mais são do que reprodutores desses discursos afetados sempre pela exterioridade na sua relação com os sentidos. Esse é o caso dos discursos sobre o tráfico de drogas que sempre são atravessados por essa exterioridade.

Meireles (1989), também reflete sobre as condições de produção que afetam os discursos de constituição da região de fronteira entre Brasil e Bolívia. De acordo com Meireles, a barbárie se coloca na fronteira dos sentidos produzidos entre o selvagem e o colonizador, corroborado pelo mito do espaço vazio, que se forma pelo reflexo do descobrimento histórico. Nessa perspectiva, as condições de produção dos discursos dos povos bolivianos são pautadas por um processo de ressignificação do dizer, já que o sujeito boliviano aparece como conquistado e até mesmo inferiorizado.

Nesse sentido, segundo Mendes (1973), os discursos vindos por meios de cartas e leis da coroa portuguesa enfatizavam que a população que deveria ocupar a fronteira brasileira precisava ser de pessoas civilizadas, entretanto, os discursos sobre a real população que habitava a região ressalta que a maioria era de origem indígena e boliviana. A afirmativa de Mendes (1973) surge como um contraponto ao ideal imaginário de civilidade pensada pelo europeu.

Ao fazermos análises desses discursos sobre fronteira buscamos compreender os processos de produção dos sentidos de um tempo e de um lugar, pela memória e por um arquivo passível de outras leituras. Arquivos esses afastados dos efeitos de evidência, pois procuramos reconfigurar esse passado e os sentidos que ocorrem na sua pluralidade.

Colocando-nos frente a esse discurso que se produziu sobre Mato Grosso, interessantes, também, a construção do que se convencionou chamar de fronteira, os processos específicos de significação e a passagem de região alagada e “indemarcável para Estado”. (CASTRILLON, 2001, p. 78)

Nesse contexto tomamos o discurso como efeito de sentido entre locutores, e cabe ao analista procurar trabalhar com os “[...] gestos de interpretação dos sujeitos por meio de uma determinação histórica” (ORLANDI, 2009, p.52). É por meio desses elementos linguísticos que poderemos analisar os múltiplos efeitos de sentidos que circulam nos discursos dos sujeitos que habitam a localidade fronteiriça.

Ao analisarmos historicamente as relações entre Cáceres e Bolívia percebemos que ambas estão intrinsecamente ligadas, não só pelo processo de fundação de Cáceres, mas também, pelos efeitos de sentidos que ligam esses dois espaços. Assim, interessa-nos analisar o funcionamento que está presente nos discursos dos cidadãos cacerenses e bolivianos que habitam a região de fronteira, ou seja, o que pretendemos mostrar é da ordem do simbólico, o que implica uma análise para além das evidências, pois ao analista do discurso cabe desvendar os efeitos que a língua produz, através do discurso, uma vez que consideramos a língua como não transparente e sujeita a falhas.

Através dessas definições buscamos conceber a fronteira não como um espaço concreto, mas sim, como um funcionamento discursivo repleto de sentidos, portanto simbólico, que faz intervir uma história e uma ideologia.

O Verbal e o Não Verbal na Constituição dos Noticiários Sobre o Tráfico de Drogas na Fronteira

Na construção do *corpus* de análise, consideramos que decidir o que faz parte dele “[...] já é decidir acerca das propriedades discursivas” (ORLANDI, 2009, p. 63). Com base nessa formulação, continuaremos o nosso percurso analítico. Para isso, tomaremos agora os recortes dos jornais impressos que retratam os discursos sobre o tráfico de drogas na região de fronteira Brasil (Cáceres) e Bolívia. Vale ressaltar que explicitar e jogar com as formas materiais foi um dos meios encontrados para produzirmos um deslocamento dos sentidos, para assim, observarmos as margens na margem do texto. (LAGAZZY, 1998)

Assim, almejamos compreender como as conjunções entre as materialidades acabam por participar do efeito de sentidos nas notícias que circulam na região fronteiriça. Nesse sentido, não se trata só de observarmos a relação entre o verbal e o não verbal, já que há ligações estabelecidas entre formatos de uma mesma materialidade, seja ela verbal ou visual. Sendo assim, ambas são consideradas como fonte constitutiva dos sentidos da notícia.

Conforme mencionado há uma escolha calculável do sentido pelo verbal, esse fato ocorre devido à sociedade contemporânea a que pertencemos. Segundo Lagazzy (2007, p. 55),



“[...] numa sociedade como a nossa, extremamente mobilizada pela informação, a evidência do conteúdo é muito forte”. Somos ainda demandados pelas ideias principais do texto e pelas intenções do autor.

No dizer da autora supracitada, o não verbal é sobredeterminado pelo verbal. E é através desse processo de sobredeterminação discursiva que se produzem os efeitos fundamentais sobre a concepção da mídia como um todo. Por esse efeito ideológico, também a mídia funciona através da redução do não verbal ao verbal, “[...] produzindo um efeito da transparência, da informação, do estável (ou, pelo menos, do diretamente decodificável)” (ORLANDI, 1995, p. 42).

Nessa perspectiva, há uma ideologia da comunicação social que faz com que se use a mídia verbalmente, isto é, de modo que as outras linguagens que constituem a mídia não funcionem sem a linguagem verbal. Entretanto, o que gostaríamos de ressaltar é que para nós, analistas de discurso, a sobredeterminação de uma linguagem a outra é apenas um efeito das múltiplas atribuições de sentido.

É preciso lembrar, ainda, que os sentidos estão para além do que se encontra explícito no texto, pois para que haja a produção dos sentidos precisa-se considerar que as palavras ganham sentido a partir das posições em que são empregadas, ou seja, desde as formações discursivas nas quais são produzidas. Pêcheux (1997) afirma que a formação discursiva compreende o lugar de construção dos sentidos, determinando o que “pode” e “deve” ser dito, a partir de uma posição, numa dada conjuntura. Portanto, é nas entrelinhas, nos interdiscursos, nos entremeios do dito e do não dito, eis aí a emergência do simbólico, que se encontram as formações discursivas. São através das várias formas da relação com o simbólico, compreendendo o texto como objeto linguístico histórico passa a produzir sentido.

Isso posto, passemos agora aos recortes dos jornais impressos.

MT É ROTA PARA ARMAS ILEGAIS

Relatório da CPI da Violência Urbana, da Câmara Federal, elencou 18 pontos no Brasil.

(Cuiabá, 10 de janeiro de 2011)⁶.



Cáceres, em Mato Grosso, é uma das rotas de entrada para armas ilegais no Brasil devido à sua **proximidade com a Bolívia**. O dado foi divulgado em relatório da Comissão Parlamentar de Inquérito da Violência Urbana. No total, segundo relatório aprovado em dezembro passado, foram detectados 18 pontos como rotas como principais corredores do país. **Mato Grosso possui 21 cidades na região fronteira com a Bolívia, país tido também como principal exportador de entorpecente para o Brasil, principalmente para a região Sudeste do país**. A zona de fronteira no Brasil reúne 571 municípios, que possuem alguma parte do seu território na faixa de fronteira com outros países da América Latina, sendo 122 cidades localizadas diretamente no limite da fronteira com outros países. **Essas fronteiras do Brasil com países sul-americanos constituem vias de entrada e saída de bens que afetam profundamente a situação da segurança pública nacional.** (Grifo nosso)

O imaginário de fronteira como caminho da ilegalidade é reafirmado em: “Mato Grosso possui 21 cidades na região fronteira com a Bolívia, país tido também como principal exportador de entorpecente para o Brasil, principalmente para a região Sudeste do país”. Nessa perspectiva, a notícia por meio de seu discurso informativo contribui para a noção de pré-construído de fronteira como sendo de um “corredor” que facilita a prática do tráfico afetando o país.

Outro fato que nos chama a atenção no discurso da notícia, diz respeito à repetição das palavras fronteira, zona, faixa, limite. Tais palavras são concebidas como uma área de limite físico. A palavra América Latina também contribui para se pensar a região da fronteira brasileira. Esse enunciado ganha destaque através de uma memória discursiva e do *discurso sobre*, pois, historicamente foram criados discursos que concebem as fronteiras entre os países

⁶ Disponível em www.folhadoestado.com.br

da América Latina, como sendo territórios da prática da ilegalidade, seja ela de contrabando ou de tráfico.

Durante todo o percurso de análise efetuada, percebemos que os discursos sobre a fronteira são sempre marcados pela ligação dessa região com aquilo que é ilegal. Nesse sentido, a fronteira é sempre vista por um viés problematizador que representa a imagem da ilegalidade, do crime. Esse argumento pode ser percebido no excerto: “Essas fronteiras do Brasil com países sul-americanos constituem vias de entrada e saída de bens que afetam profundamente a situação da segurança pública nacional”. Percebe-se que há uma situação de litígio, já que foi instituída uma lei através da Constituição Federal que visa à repressão contra atos ilícitos que possam vir afetar à nação brasileira.

O imaginário de repressão pode ser observado a todo o momento na notícia, por meio dos discursos utilizados e pelo aparato policial encontrado. O discurso político institucionalizado e utilizado constantemente por candidatos brasileiros reforça esse embate entre Brasil e Bolívia, já que a maioria dos candidatos que concorrem aos cargos públicos enfatiza que um dos atos necessários para diminuir a criminalidade no país é propor uma guarda permanente em toda a região de fronteira brasileira, principalmente na fronteira entre Brasil e Bolívia e Brasil e Paraguai.

Nessa perspectiva, a fronteira surge como um local a ser constantemente vigiado, protegido. A ilegalidade rompe com qualquer outro modo de se pensar a fronteira, pois se instaura um discurso de repressão sistemática que visa justamente assegurar os territórios do país à nação brasileira. Assim, nos deparamos com um discurso político instituído que visa a demonstrar uma aparente prática repressiva contra o tráfico internacional de drogas por meio dos órgãos de segurança pública.

A linguagem não verbal também constitui a notícia. Na imagem encontramos um policial do exército brasileiro em posição de enfrentamento, acompanhado de uma moto com um adesivo com o nome GEFRON (Grupo Especial de Fronteira), um ônibus do Exército brasileiro e, em volta, observamos uma mata. O cidadão em foco torna-se um legítimo representante da lei e, por conseguinte, do povo brasileiro. Chama-nos a atenção, ainda, o objeto utilizado como fonte de proteção e defesa da nação: uma arma de fogo.

A imagem de repressão instituída nesse viés foi constituída historicamente e legitimada por uma lei presente na Constituição Federal que argumenta que a região fronteira precisa de vigilância contínua, já que a é por ali que entram no país diversos produtos considerados como sendo ilegais, e dentre esses produtos estão às drogas.

Continuando o percurso analítico, tomaremos agora o próximo recorte.

Operação “Limpa Fronteira” Prende 9 Pessoas. (07/04/2011)⁷



Nove pessoas foram presas nesta quinta-feira (07), na operação denominada “Limpa Fronteira”, deflagrada pela Polícia Judiciária, na região de Cáceres (225 km a Oeste). A operação segue até este sábado (09). Entre os presos estão dois policiais militares e apreensão de 3,3 quilos de drogas encontrados dentro do tanque de uma caminhonete. Na zona rural de Nova Cáceres, distante a 70 quilômetros da sede, a Polícia Civil prendeu Antônio Francisco Ribeiro (26), Wanderson Ribeiro da Silva (32), e José Francisco (35), por tráfico, associação ao tráfico e posse irregular da arma de fogo. Valdir Rodrigues da Costa (51), foi autuado por crime contra a ordem econômica (armazenamento e venda de combustível). Também foi preso, Rubens Antônio (44), por crime ambiental, por manter cativo animais da fauna silvestre. Com ele foram apreendidos oito aves, 6 periquitos, 2 papagaios e um macaco (Sagui). Foram apreendidos duas armas de fogo e uma arma de pressão, 19 trouxinhas de drogas, sendo 18 de cocaína e 1 de maconha, além de outros materiais e plásticos usados para embalar entorpecente; 47 galões de combustível, uma bomba elétrica para abastecimento de diesel, duas motocicletas, botijões de gás, além de uma caminhonete Hilux, com 3,3 quilos de pasta-base de cocaína dentro do tanque. Na cidade de Cáceres a operação foi comandada pelo delegado do Centro Integrado de Segurança e Cidadania (Cisc) de Cáceres, Rogers Elizandro Jarbas, **com apoio de policiais do CISC, da Gerência de Investigações Gerais, policiais de Mirassol D’ Oeste**. Porto Esperidião: No município de Porto Esperidião, a Polícia prendeu o cabo da Polícia Militar, Alfredo Leite da Cruz, e o soldado Rodinei Ramos da Silva, acusado de homicídio praticado contra Elissandro Costa da Silva, morto a paulada, no dia 20 de julho de 2010. O corpo foi descoberto no dia 26 do mesmo dia. Na época, vítima foi deixada de ônibus, depois de se negar a apagar um cigarro dentro do veículo, no destacamento da Polícia Militar e não foi mais visto. A vítima estava com **R\$ 5 mil e viajava para Rondônia**. As investigações descobriram que os policiais estavam envolvidos no assassinato. **A operação busca combater o tráfico de drogas, homicídios e outros crimes na região da fronteira com a Bolívia.** (Grifo nosso)

O título da notícia “Operação “Limpa Fronteira” Prende 9 Pessoas”, produz um efeito de sentido de extração e “limpeza” da fronteira e de tudo o que é considerado como sujo, obscuro, ilegal. Sendo assim, o imaginário constitutivo da fronteira é reafirmado como sendo um lugar de perigo e do tráfico. A imagem que acompanha a notícia reforça essa afirmação, pois nos deparamos com um policial empurrando uma pessoa que acabou de ser presa. Nesse sentido, limpar a fronteira é apreender quem produz o ato ilícito.

⁷ Disponível em www.jornalagazeta-ap.com/

A cidade de Cáceres surge novamente no cenário em destaque pela sua proximidade com a Bolívia em: “Nove pessoas foram presas nesta quinta-feira (07), na operação denominada Limpa Fronteira, deflagrada pela Polícia Judiciária, na região de Cáceres (225 km a Oeste)”. Pode-se compreender que a região de Cáceres precisa ser “limpada” do tráfico de drogas, esse fato está materialmente escrito no excerto “[...] apreensão de 3,3 quilos de drogas encontrados dentro do tanque de uma caminhonete”.

O discurso informativo na notícia continua dando corpo a essa ideia de “limpeza” da região fronteiriça, pois além das prisões por tráfico de drogas foram presas ainda pessoas por “[...] associação ao tráfico, posse irregular da arma de fogo, crime contra a ordem econômica (armazenamento e venda de combustível), crime ambiental, manter em cativeiro animais da fauna silvestre como oito aves, 6 periquitos, 2 papagaios e um macaco (Sagui)”. Esse conjunto de dizeres que retratam os crimes cometidos produz um efeito de sentido que reafirma o imaginário de “limpeza” na fronteira em todos os seus setores.

Outros dizeres que nos chamam a atenção na notícia estão em: “Na cidade de Cáceres a operação foi comandada pelo delegado do Centro Integrado de Segurança e Cidadania (Cisc) de Cáceres, Rogers Elizandro Jarbas, com apoio de policiais do CISC, da Gerência de Investigações Gerais, policia de Mirassol D’ Oeste”. Através desse enunciado compreendemos que há um grande aparato policial para reprimir as atividades ilegais na fronteira brasileira, o aparato policial produz um efeito de sentido de que há um combate efetivo nessa região contra a prática de crimes o que contribui para um imaginário de segurança contínua nessa área.

A operação realizada surge no discurso ainda como sendo tão eficiente que apreende até mesmo membros da própria polícia: “No município de Porto Esperidião, a Polícia prendeu o cabo da Polícia Militar, Alfredo Leite da Cruz, e o soldado Rodinei Ramos da Silva, acusado de homicídio”. Nesse sentido, o imaginário de combate efetivo e de “limpeza” da prática de crimes na fronteira é revisitado nas formações discursivas dos sujeitos.

No excerto encontramos ainda o imaginário de fronteira como um “corredor” do ilícito em: “A vítima estava com R\$ 5 mil e viajava para Rondônia [...]”. Nesse discurso, analisamos que o sujeito que estiver indo para a região de fronteira com dinheiro deixa de ser visto como cidadão para torna-se vítima, pois a fronteira é lugar de tráfico de drogas, homicídios e outros crimes.

Os discursos encontrados nos noticiários demonstraram que a imagem criada de fronteira é indissociável a do tráfico, principalmente de drogas. Ao conceber esse discurso

instaura-se um imaginário de que o sujeito que habita essa região também está ligado ao tráfico, designado, assim, como traficante. Nesse contexto, o sujeito é sobdeterminado pela fronteira, pois se cria um imaginário específico e determinado desse morador que ali vive.

Percebe-se, nos discursos analisados, que a fronteira é sempre descrita como um fator problemático, falar de fronteira é falar do ilegal, do tráfico. Na cidade de Cáceres a visão de fronteira não é diferente do resto do país. A posição sujeito tanto dos brasileiros como dos bolivianos, marca uma relação litigiosa entre esses dois países, pois ao se inscreverem em uma posição sujeito e não outra, o sujeito se inscreve numa dada formação discursiva na qual se filia.

Considerações Finais

Esta pesquisa teve como propósito analisar os efeitos de sentidos que são produzidos nos discursos dos jornais impressos e das entrevistas que retratem o tráfico de drogas nas regiões de fronteiras brasileiras. Para darmos visibilidade a esses sentidos, utilizamos como *corpus* jornais impressos que circulam nos estados de Mato Grosso. Dessa maneira, essa pesquisa teve como objetivo perceber, pela forma como se organiza o dizer, os efeitos de sentidos encontrados na relação fronteiriça do Brasil com outros países. Buscando compreender como os discursos sobre o tráfico de drogas afetam a constituição do sujeito de fronteira e como se dá o processo de litígio nessa região.

A análise dessas materialidades discursivas, que abarca os dizeres representados pelas entrevistas e jornais impressos, na concepção da Análise de Discurso, constitui um trabalho de interpelação dos sujeitos pela ideologia na história, assim é interessante percebermos, pelos jornais, que há uma relação constitutiva e de litígio existente entre brasileiro-cacerenses e bolivianos, resultado do trabalho da ideologia na história. Essa relação constitutiva e litigiosa se deu desde o processo de criação da cidade de Cáceres que comumente estabeleceu uma relação de fronteira e de colonizador *versus* colonizado.

A situação litigiosa se apresenta ainda nas condições de produção dos dizeres sobre a fronteira, podemos observar essa situação ao analisarmos que a existência da fronteira embora sempre seja vista como lugar de crimes e drogas tem também todo um aparato policial para protegê-la. Sendo assim, ela tem crime, mas tem policial, por isso, “[...] não tenha medo da fronteira”.

Nesse sentido, a situação de litígio marca o imaginário de que a fronteira é um local problemático, porém tem-se um aparato de segurança. Esse discurso instaura uma relação

paradoxal, já que a relação encontrada se dá por um discurso de proteção e não de amizade entre os países. As relações constitutivas ocorrem por meio da sobredeterminação dos discursos de ilegalidade ligado a fronteira e esse imaginário se dá através do tráfico, ou seja, o sujeito que vive nessa região de fronteira entre Brasil e Bolívia é indissociável ao imaginário do tráfico de drogas o que o configura como sendo traficante. Enfim, as relações litigiosas e constitutivas entre brasileiros e bolivianos é marcada pelas posições que cada sujeito assume, pois em cada dizer o sujeito se inscreve em uma dada formação discursiva e se filia a ela.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRILLON- Mendes, Olga Maria. *O Discurso de Constituição da Fronteira de Mato Grosso*. In: *Fronteira: Memória e Linguagem*. – Campinas, SP: Pontes; Cáceres, MT: Unemat Editora, 2001.

LAGAZZY-Rodrigues, Suzy. *Discussão do Sujeito no Movimento do Discurso*. Tese de Doutorado. IEL/UNICAMP, 1998.

LAGAZZY, Suzy. *O recorte significativo na memória*. In: III SEAD- SEMINÁRIO DE ESTUDOS EM ANÁLISE DO DISCURSO- O discurso na contemporaneidade : materialidades e fronteiras. Simpósio I: Língua, hiperlíngua e arquivo, 29 out- 1 nov. 2007, Rio Grande do Sul: UFRGS.

MENDES, Natalino Ferreira. *História de Cáceres: História da administração municipal*. Tomo I. Cáceres, 1973.

_____. *Marco do Jauru*. Palestra proferida no 66º Batalhão de Infantaria Motorizada. Cáceres-MT, 17 de junho de 1981.

_____. *Cáceres: origem, evolução e presença da força armada* [s/d].

MT É ROTA PARA ARMAS ILEGAIS: *Relatório da CPI da Violência Urbana, da Câmara Federal, elencou 18 pontos no Brasil*. Disponível em www.folhadoestado.com . Acesso em: 11/09/2011.

OPERAÇÃO “LIMPA FRONTEIRA” *PRENDE 9 PESSOAS*. Disponível em www.jornalgazeta-ap.com/. Acesso em: 11/09/2011.

ORLANDI, Eni P. *Análise do discurso: princípios e procedimentos*, Eni P. Orlandi 8ª ed. Campinas, SP: Pontes, 2009.

_____. *Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico*. Campinas, SP: Pontes, 2004.

_____. (1933ª). *Vão Surgindo Sentidos*. In: *Discurso Fundador*. Campinas, SP: Pontes, 2ª Edição, 2001.

_____. *Língua e conhecimento linguístico*. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. *Discurso e texto: formação e circulação dos sentidos*. Campinas, SP: Pontes, 2001.

_____. *As formas do silêncio: no movimento dos sentidos*. Campinas: UNICAMP, 2007.



_____. *Efeitos do verbal sobre o não verbal*. RUA, Campinas (SP), LABEURB/NUDECRI/UNICAMP, 1: 35-47, 1995.

_____. *Cidade atravessada*. Os sentidos públicos no espaço urbano. Campinas: Pontes, 2001.

PÊCHEUX, Michel. Análise automática do discurso (AAD-69). In: GADET, Françoise; HAK, Tony. *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de M. Pêcheux*. Campinas: Ed. da Unicamp, 1997. p. 61-105.